

## **SEPULTAMENTO CRISTÃO**

*Título Original: “Christian Burial”*

*De: Justin A. Petersen*

*Traduzido, e adaptado de “Christian Burial”*

*de Justin A. Petersen, em CTM, Vol. III, p. 509-519;*

*por Rev. Osmar Schneider, pastor em Pires, Limeira, SP*

### **INTRODUÇÃO**

Este assunto, à primeira vista, parece ser um tanto pesado, e dirigido mais para uma conferência pastoral do que para cristãos leigos. Este assunto requer, acima de tudo, uma correta compreensão e, quando bem compreendido, exige que se pratique um ofício realmente cristão no sepultamento. Isto é de muita importância, tanto para os leigos, como para o pastor de uma congregação cristã, especialmente em nossos dias, quando cresce a opinião geral de que o sepultamento cristão deve ser ministrado quase como uma obrigação a qualquer pessoa que o solicitar, não importando a fé que a pessoa falecida confessou e nem o tipo de vida que ela levou. Em nenhum outro assunto o pastor e a congregação necessitam mais da compreensão e do embasamento bíblico claros, bem como do apoio mútuo, do que quando pastor e congregação estão diante da morte de uma pessoa não pertencente à congregação, e têm que decidir por negar-lhe o ofício de um sepultamento cristão. O propósito deste estudo é oferecer clareza e compreensão máximas, e apoio para este assunto. Que o Senhor da Igreja garanta a pastores e leigos as suas bênçãos.

### **CAPÍTULO I**

#### **O QUE É UM SEPULTAMENTO CRISTÃO**

Primeiro temos que deixar claro o que é um sepultamento cristão e que significado ele tem. Em si mesmo, um sepultamento é um ato puramente civil. Na opinião do povo, todos devem ser sepultados, só que nem todos são sepultados. Isto acontece no caso de alguém morrer em lugar ignorado e o

corpo não ser achado. Também, qualquer um pode ser sepultado, bem como qualquer pessoa pode officiar um sepultamento. Isso porque o sepultamento, em si, não é instituição divina e ninguém depende dele para o seu destino eterno.

Agora, por causa do modo como o sepultamento é praticado entre os cristãos, com liturgia, hinos, atos religiosos, oração e pregação da Palavra de Deus, o sepultamento se torna um ato sagrado - não sacramento - , um ato religioso, uma parte da liturgia dos cristãos e dos seus serviços públicos.

Para a nossa igreja luterana, a real essência de um sepultamento cristão consiste nas palavras do próprio ato. Lembre-se que o sepultamento é um **ato** que só é realizado quando alguém morre. Sem uma pessoa morta não pode haver cerimônia fúnebre e, portanto, esse ato sempre, e só, é feito para o morto, e nunca para os vivos: “Do pó foste formado e ao pó tornarás – e do pó ressuscitarás. Amém!”

Nestas palavras é expressa a esperança e a certeza de que a Bíblia fala, da ressurreição *para a vida eterna*, não uma esperança geral como muitos pensam, mas uma esperança específica somente para aqueles corpos que morreram no Senhor. **“Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor” (Ap 14.13)**. Esta mesma esperança específica de ressurreição *para a vida* também é poderosamente expressa nas palavras: **“... nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos...” (1 Pe 1.3)**.

Repetimos que as palavras do **ato** ou do ofício fúnebre, e o que elas querem dizer, são apenas a parte essencial, o centro de um sepultamento cristão. Não haveria o ato, se não estivesse presente um morto, e não seria cristão se o ato não fosse um ritual cristão. Todas as outras coisas no ritual de sepultamento cristão podem ser deixadas de lado e, ainda assim, por causa das palavras, continuaria sendo um sepultamento cristão. O mesmo acontece com os Sacramentos do Batismo e da Santa Ceia: outras cerimônias podem, em caso de emergência, ser deixadas de lado, menos as palavras da instituição.

Visto que a esperança da vida eterna só pode ser buscada pelos cristãos e somente a eles garantida, segue-se que, assim como a noite se distingue do dia, só a cristãos se pode oferecer um sepultamento cristão. O

ato ou a cerimônia é para o morto, mas só se ele foi cristão ele o poderá receber. Somente a pregação é que é para os vivos, e esses, enquanto vivos, têm muitas oportunidades para a ouvir.

Conforme a nossa Igreja Luterana e, conforme podemos ver claramente na Bíblia, um sepultamento cristão é um direito, um privilégio e uma honra que cabe unicamente para aqueles de quem nós temos razão para acreditar que, em sua vida, viveram realmente na fé e foram cristãos.

Além do mais, o sepultamento cristão é um testemunho de amizade e amor. Ele mostra a esperança daqueles que, aqui neste mundo, viveram unidos à fé e aos irmãos na fé, e que um dia estarão juntos na vida eterna: ***“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima” (Hb 10.25)***. É até pecado e ofensa a Deus e ao Evangelho oferecer uma coisa tão maravilhosa a uma pessoa que, durante a sua vida, foi rebelde e incrédula em relação a Cristo e à sua igreja. Como um testemunho de amizade e de amor, o sepultamento secular, ou normal, também é tido pelas sociedades secretas, como a maçonaria, ou mesmo pelos incrédulos em geral. E é neste sentido que o sepultamento também é tomado e exigido por muitos membros da igreja declarada e visivelmente infiéis à sua fé e à sua congregação, que vivem completamente separados da igreja e da religião e, diante da morte, pretendem receber da igreja que sempre desprezaram, honras para o seu sepultamento. Muitas destas pessoas, com atitudes firmes e sempre decididas durante suas vidas, dizem quem não precisam da igreja para nada. Mas depois, a família destas pessoas, corre para buscar a igreja. Todas as famílias que pertencem à igreja, mesmo sendo uma verdade cruel, devem estar muito cientes e preparadas para, na hora da morte, saber compreender a Palavra de Deus e não abusar do Evangelho.

Desde que o sepultamento é, sem dúvida, uma expressão de amizade e de amor, segue-se claramente que, aqueles que declarada e visivelmente desprezam a nossa fé bíblica e o amor cristão, seguramente não podem e não devem ser unidos a essa fé e a esse amor depois de sua morte. ***“...Aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo” (Hb 9.27). “Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (Is 55,6)***. Isto já é suficiente para se compreender o significado do

sepultamento cristão. Daqui em diante, consideraremos o compromisso que a igreja tem para com os **seus fiéis** falecidos.

Sempre se pode perceber que a igreja de Deus teve e tem cuidado especial com seus membros falecidos. Lembramos aqui que o corpo de um **cristão** falecido foi “*santuário, templo e habitação do Espírito Santo*” (Rm 8.9), mas o corpo de um incrédulo falecido não foi habitação de Deus e, sim, do diabo. Como aplicar um **ato** cristão, que é o sepultamento cristão, a um corpo que não foi e nem é de Deus? “*Como se sepulta um jumento, assim o sepultarão; arrastá-lo-ão e o lançarão para bem longe, para fora das portas de Jerusalém*” (Jr 22.19). “*... Os perversos...maldita é a porção dos tais na terra... assim faz a sepultura aos que pecaram. A mãe se esquecerá dele, os vermes o comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança dele...*” (Jó 24.18ss). “*Respondeu-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos*” (Mt 8.22)..

No Livro de Deuteronômio, capítulo 34, versículo 8, lemos: “*Os filhos de Israel prantearam (choraram) a Moisés por trinta dias nas campinas de Moabe; então se cumpriram os dias de pranto no luto de Moisés*”. Também no Evangelho de Mateus, capítulo 14, versículo 12, onde lemos que João Batista teve a sua cabeça cortada por Herodes, diz: “*Então vieram os discípulos, levaram o corpo e o sepultaram; depois foram e anunciaram a Jesus*”.

Também é normal que no sepultamento de um **cristão**, não somente os seus familiares e amigos participem, mas também os seus irmãos na fé. Em outras palavras, a congregação dos cristãos participa como família da fé, em testemunho público de que aquela pessoa cristã falecida, que agora está sendo sepultada, pertencera a esta família da fé. Principalmente em um sepultamento cristão, o que deve realmente aparecer e ser exaltado nunca é o morto e os seus méritos e fama, mas unicamente Cristo e a graça de Cristo revelada no Evangelho. E mesmo que um cristão não receber qualquer sepultamento, como no caso de se perder no mar e ser comido pelos peixes, isso em nada afeta a sua salvação. E nunca pode o sepultamento em si ser o conforto para a família do enlutado. Isso seria pura ilusão. A única coisa que pode servir de conforto para a família enlutada é a fé cristã e a esperança da ressurreição e do reencontro nos céus.

## CAPÍTULO II

### O PROPÓSITO DO SEPULTAMENTO CRISTÃO

*O sepultamento cristão tem um triplo propósito:*

1) *Com respeito à pessoa falecida.* Oferecendo à pessoa falecida um sepultamento cristão, a congregação responsável testemunha o seguinte ao mundo: “Esta pessoa que estamos sepultando sob responsabilidade de nossa congregação, foi um dos nossos; pela fé este irmão falecido foi um membro do santo corpo de Cristo, um soldado do exército de Cristo, uma ovelha do seu rebanho. Nós agora estamos entregando o seu corpo ao descanso. Ele foi um cristão. Como um cristão ele viveu e, acreditamos nós, como um cristão ele morreu. E, apesar de agora nós estarmos colocando o seu corpo na sepultura, cremos que um dia ele ressuscitará, e o seu corpo se unirá à sua alma e, transformado à semelhança do corpo de Cristo, viverá e reinará com Cristo e com todos os eleitos nos céus para todo o sempre. E nós cremos que, naquele dia, nós iremos ver esse nosso irmão na maravilhosa e abençoada vida eterna e, lá, junto com ele, cantaremos louvores eternos ao nosso Salvador, o Cordeiro de Deus, que foi crucificado e nos comprou para Deus através do seu sangue”.

2) *Um sepultamento cristão é um sincero agradecimento a Deus por tudo o que ele fez pela pessoa falecida.* Pelos meios da graça (*Palavra e Batismo*) Deus o trouxe à fé, o conservou na fé (*Palavra e Santa Ceia*) e, agora, por fim, lhe concedeu um fim abençoado. Através disto nós vemos como uma morte cristã é a mais gloriosa coisa que pode sobrevir a um ser humano aqui na terra e, da mesma forma, não é exagero dizer que o sepultamento cristão é um dos mais graciosos e maravilhosos ritos que a igreja cristã possui. Significa a celebração da vitória, da maravilhosa chegada ao *Lar Celeste*, pelo fiel soldado da cruz, depois de terminada a sua tempestuosa luta, e garantida vitória sobre todos os inimigos de sua alma. Conferir Sl 73.24: “*Tu me guias com o teu conselho, e depois me recebes na glória.*” 2Tm 4.6-8: “*Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está*

***guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.”***

Este segundo propósito de um sepultamento cristão também diz respeito aos que choram a partida de um ente querido. Se são cristãos, eles também são nossos irmãos ou nossas irmãs na fé. Os seus corações foram apunhalados e estão doendo pela morte de seu ente querido. Em sua dor e tristeza eles são tentados a considerar esta perda como uma evidência da ira de Deus. Eles estão em perigo de perder a luz de sua gloriosa esperança cristã, e ficar de luto como aqueles que não têm esperança. Os verdadeiros cristãos têm simpatia uns pelos outros, especialmente na hora da dor e necessidade. Com a única verdade - a Palavra de Deus - e o verdadeiro conforto - o Evangelho - os irmãos na fé dizem aos irmãos enlutados: “Podem chorar, mas esse choro vai passar e vai dar lugar ao consolo, porque vocês sabem que está bem, que tudo está bem com o ente querido que partiu, porque: ***“Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor”***(Ap 14.13).

***3) E o terceiro propósito de um sepultamento cristão diz respeito à Congregação à qual a pessoa falecida pertenceu.*** Através do sepultamento cristão a Congregação cristã confessa a sua fé perante o mundo todo. Também é como um clarim ou um aviso do além, de Deus, chamando todos os membros vivos da congregação para se prepararem para a sua hora, agarrando-se firmemente, pela fé, ao seu Salvador, pois só nele se estará sempre preparado e pronto para deixar esta vida.

Mas, este ofício do sepultamento, a congregação não deve e nem pode estender a todo o povo ou a qualquer pessoa em geral e, nem é esta uma honra que a congregação cristã pode ou deve oferecer a estranhos ou incrédulos, sem com isto estar desonrando o Evangelho (*ao oferecê-lo a quem nunca, durante a sua vida, aceitou*) e manchando e negando a sua esperança.

## **CAPÍTULO III**

### **QUANDO NÃO REALIZAR UM SEPULTAMENTO CRISTÃO**

De acordo com os costumes populares estabelecidos, com a opinião pública e os sentimentos humanos, a resposta sempre vai ser: “Sob nenhuma circunstância o sepultamento cristão deve ser negado a quem quer que seja”. A maioria das pessoas, seja dentro ou fora da igreja, acaba vendo no pastor um tipo de “agente funerário” nesses momentos. E muitos pastores, mesmo luteranos, ou por comodismo, ou por desejarem ser benquistos e populares, se deixam levar por esse pensamento popular e, em muitos casos, sem nenhuma relutância, se dispõem a sepultar a quem quer que seja.

Verdade é que, negar um ofício de sepultamento cristão, não é assunto fácil. *Muito mais cômodo e tranqüilo é ir logo e fazer o sepultamento, e todo mundo fica contente.* Ser forçado a dizer, por exemplo, a uma viúva desolada que, para o pastor e a congregação serem coerentes com o Evangelho, ela, e nem a igreja podem dar ao seu falecido marido um sepultamento cristão, é um dos momentos mais difíceis que pode acontecer na vida ministerial de um pastor coerente com o Evangelho e fiel aos preceitos de Deus. **“Quem, porém, não crer, será condenado” (Mc 16.16).** *E, a um condenado, depois de morto, não está reservada por Deus nenhuma promessa, nenhuma cerimônia e nenhuma esperança de sua graça.*

Um pastor conscientemente cristão e luterano, jamais pode se deixar guiar por costumes ou tradições populares ou, mesmo, eclesiásticas, estabelecidas. Da mesma forma nunca poderá se deixar guiar pela maneira como será visto pela opinião pública ou mesmo pelos membros da congregação e, muito menos, pelos seus próprios sentimentos, mas, também aqui, deve agir em estrita conformidade com a Palavra de Deus, a qual é a única verdadeira regra e guia na doutrina e na prática. Do contrário, o próprio pastor poderá cair sob a condenação de Deus, cujo profeta diz: **“Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal; que fazem da escuridão luz, e da luz escuridade; põem o amargo por doce, e o doce por amargo! Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e prudentes em seu próprio conceito!” (Is 50.21).**

Tanto o significado como o propósito do sepultamento cristão, nos dão poderosos argumentos para negá-lo. Mas, como igreja cristã, nós devemos nos recusar a officiar sepultamentos cristãos a não-cristãos porque, antes de tudo, isto seria uma prática antiescriturística, como já vimos anteriormente.

1) Deus mesmo nos dá exemplos, tanto no Antigo, como no Novo Testamentos. Com respeito ao ateu Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, Deus dá as seguintes diretrizes: ***“Portanto, assim diz o Senhor a respeito de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: não o lamentarão dizendo: Ai, meu irmão! Ou: Ai, minha irmã! Nem o lamentarão, dizendo: Ai, meu senhor! Ou: Ai, sua glória! Como se sepulta um jumento assim o sepultarão; arrastá-lo-ão e o lançarão para bem longe, para fora das portas de Jerusalém!” (Jr 22/18, 19).*** Para um dos discípulos de Jesus que, antes de seguir o Mestre, queria primeiro sepultar o seu pai, que certamente tinha sido um homem ateu, Jesus mesmo diz: ***“Segue-me, e deixa aos mortos o sepultarem os seus próprios mortos”*** t 8.22). Em outras palavras: ***“Deixa os mortos espirituais, que foram contra a vida espiritual, sepultar os seus mortos físicos, e não os cristãos fazerem isso.”*** Esta tem sido a prática da verdadeira igreja cristã e luterana. Vários pastores cristãos e luteranos fiéis já disseram que prefeririam ser depositos dos seus cargos do que, em desonra e desrespeito ao Evangelho, dar um sepultamento cristão a um incrédulo manifesto.

2) Oferecer sepultamento cristão a um incrédulo também significa negar o caminho da salvação, o qual só guia e leva ao céu através do arrependimento sincero dos pecados e da fé em Cristo e seu perdão: ***Jo 14.6 “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (Jo 14.6).*** Se a igreja oficia um ato cristão a um falecido que nunca aceitou a Cristo, ela está abusando e ofendendo o próprio Cristo e o seu Evangelho. Oferecendo um sepultamento cristão a um incrédulo, a igreja está contradizendo e negando o seu próprio ensinamento.

3) Tal sepultamento torna-se nada mais do que uma imitação, uma farsa ou uma fraude. Como, por exemplo, poderia o nosso ritual cristão de sepultamento, que é inteiramente levado a expressar a esperança da ressurreição para a vida eterna, e é destinado unicamente para cristãos, ser usado para sepultar um incrédulo? Ou, como poderiam os hinos de sepultamento do nosso Hinário Luterano, os quais, todos expressam os sentimentos e a fé cristãos e positivos, ser cantados em sepultamentos para incrédulos? Por exemplo: *verificar aqui o que dizem as letras de tais hinos em nosso Hinário Luterano.* Não estaria sendo falsidade e blasfêmia cantar tais hinos para o funeral de alguém que, durante a sua vida, rejeitou a Cristo, a igreja e tudo isso?

4) Oficiar um sepultamento cristão a incrédulos, também, seguramente é ofensa para aqueles cristãos que são humildes, sinceros e fiéis à igreja cristã e, principalmente, ao Santo Evangelho. E tal ofensa certamente também não está sendo menor aos olhos de nosso Salvador, o qual diz: ***“Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo” (Mt 18.7).***

5) Ao se oferecer sepultamento cristão a incrédulos, se estará fortalecendo e apoiando as suas idéias e os seus caminhos ateus e mundanos, bem como oferecendo-lhes uma falsa esperança. A maneira firme e cristã da igreja agir deve ser um testemunho vivo, e deve levar os incrédulos e mundanos a dizer: “A questão do sepultamento cristão é uma questão de *fé* ou de incredulidade. Ou se é cristão e se parte deste mundo coroado de honras cristãs, ou se é incrédulo e se parte deste mundo com o que é devido ao incrédulo.” Pode alguém viver na incredulidade durante a vida e, depois, ser abençoado na morte?

A respeito do falso conforto que sentem os incrédulos ao presenciarem um sepultamento cristão feito para seu ente querido, também incrédulo, o Dr. Walther diz em um de seus sermões: *“Que tolíce acima de todas as tolíces viver uma vida incrédula e esperar morrer e ser sepultado como um cristão; andar no caminho mau e esperar alcançar a justiça; recusar-se a lutar contra o pecado e esperar receber a coroa da vitória. Meu Deus, livra a nós todos de tal terrível decepção!”*

Exigir um sepultamento cristão para um incrédulo é, além do mais, irracional. O que diria um governo a uma família que exigisse um funeral militar para um filho que se negou a servir o seu país e o seu exército? Ou, o que diria a sociedade maçônica para alguém que lhe pedisse um funeral com seus ritos, mas que sempre foi contra qualquer princípio maçônico durante a sua vida?

Como cristãos luteranos, temos que ter estabelecida e honrada a praxe geral: **Sepultamento cristão unicamente para cristãos**, mesmo que se

tenha que negar ao papa ou ao presidente do país, sendo estes comprovadamente incrédulos.

Adiante, no capítulo IV, serão arroladas um número de instâncias específicas em que uma congregação e um pastor conscientemente cristãos e luteranos, devem se recusar a officiar um sepultamento cristão.

## **CAPÍTULO IV**

### **INSTÂNCIAS OU CASOS ESPECÍFICOS**

1) Uma Congregação e um pastor cristãos luteranos devem recusar-se a officiar sepultamento cristão a todos aqueles que são classificados como teoricamente ímpios ou ateístas, como os zombadores e escarnecedores manifestos, os liberais, os pagãos e idólatras, os judeus, os maometanos, os universalistas, os unitários, os da ciência cristã, os modernistas e outros destas linhas. Em uma palavra, todos os que negam a divindade de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e a salvação unicamente através de sua morte e ressurreição.

2) A todos aqueles que, deliberada e manifestamente vivem na prática de pecados grosseiros, como ladrões, assaltantes, adúlteros, bebedores e outros semelhantes, dos quais se sabe claramente que morreram nos seus pecados, sem se arrependem e sem crerem. Também os que, por razões justas, foram excluídos da congregação cristã e, até onde se sabe, nunca se arrependem de seus pecados.

3) A quem despreza constantemente os meios da graça (Palavra, Batismo e Santa Ceia). A quem, durante a sua vida, se recusou a prestar qualquer colaboração à igreja cristã, nem viveu nela, no seu Evangelho e nos seus Sacramentos. *O fato de alguém receber o pastor, ou um líder, ou um irmão na fé em sua casa e deixar um destes ler a Bíblia e fazer uma devoção ou oração, nem sempre é caso de fé, mas pode, muitas vezes, ser apenas consideração ou amizade. O mesmo também se aplica a alguém que tenha participado, como visitante, de um ou mais cultos, ou de programas da igreja, pois isso ainda não é evidência de fé ou de algum compromisso formal dele para com a igreja, ou da igreja para com ele.* Justamente neste ponto, há muita frouxidão da igreja cristã e, especialmente, na igreja

luterana. Do púlpito é anunciado que o perdão dos pecados, a vida e a salvação eternas são encontrados unicamente nos meios da graça (Palavra, Batismo e Santa Ceia) e, depois desta pregação, a Congregação representada pelo seu pastor ou por seus líderes, admite sepultar, com cerimonial cristão, aquela pessoa que, até o último minuto da sua vida, desprezou e não usou os meios da salvação pregados pela Bíblia e pela igreja. Tal falecido que assim desprezou os meios da graça, não pode ser considerado um cristão, mas sim um incrédulo. E, abençoar uma pessoa incrédula morta, com as honras e o Evangelho e de um sepultamento cristão, é o mesmo que jogar pérolas a um porco. Isto é uma ofensa ao Evangelho e a Deus. ***“Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem”***(Mt 7.6). *Correr atrás de um sepultamento cristão para um incrédulo, com a intenção de agradar a sua família e dar testemunho público, é a mesma coisa que roubar dinheiro de alguém para dar a um necessitado diante dos olhos das demais pessoas.*

Alguém também pode usar diligentemente a Palavra, o Batismo e a Santa Ceia e, mesmo assim, não ser um verdadeiro cristão mas, sim, um hipócrita. E não pode permanecer cristão aquele que deixa de usar os meios da graça. Tal pessoa exclui-se a si mesma da salvação. Aqui valem as decisivas palavras de nosso Salvador: ***“Quem é de Deus, ouve as palavras de Deus; por isso não me dais ouvidos, porque não sois de Deus”***(Jo 8.47). *Diante disto, a congregação cristã deveria refletir muito seriamente se oferece ou não sepultamento cristão àquele membro que, insistentemente, por muito tempo, não pisa mais na igreja.* Valem também aqui as palavras do apóstolo Paulo: ***“E assim, a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo”*** (Rm 10.17). *Como pode alguém permanecer na fé, afastando-se terminantemente da pregação e, como alguém pode receber sepultamento cristão se abandonou a fé e não é mais de Deus?*

O desprezo e o desrespeito aos meios da graça, Batismo, Santa Ceia e Palavra, é freqüentemente tido pelas pessoas como um “pecado pequeno” e, até, considerado por alguns como não sendo pecado. É que, na verdade, este pecado já está inserido na incredulidade e, o pecado da incredulidade é o maior e pior de todos os pecados. Jesus mesmo chama a incredulidade de “pecado dos pecados”, porque ele inclui todos os outros pecados neste pecado. Falando da obra do Consolador prometido, Jesus diz: ***“Quando ele***

*viver convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo; do pecado, porque não crêem em mim...” (Jo 16.8, 9).*

O Dr. Walther, em um sermão para o 20º domingo da Trindade, sobre a “Parábola das Bodas”, registrada em **Mt 22.1-14**, fala a respeito do pecado do desprezo do Evangelho. Diz ele: *“Em comparação com a grandeza e o horror do pecado da descrença, todos os outros pecados são pequenos. Quem persiste neste pecado, expulsa-se a si mesmo do céu e se precipita na profundidade do inferno. Tal pessoa, proposital e deliberadamente, risca o seu nome do Livro da Vida, bate na face do Filho de Deus, joga o seu precioso sangue no chão e declara claramente perante a terra e o céu: ‘eu não quero ser salvo; eu quero é ser condenado!’”*

Para um persistente desprezador dos meios da graça, sem dúvida, não se deve oferecer um sepultamento cristão. Quem se recusa a andar no caminho de Deus e ir à casa do Senhor enquanto vivo, certamente não é digno e nem deve ser carregado para dentro dela depois de morto.

4) Normalmente uma congregação e um pastor cristãos luteranos não devem officiar um sepultamento cristão a um suicida, mesmo que ele tenha pertencido à congregação. A vida é dádiva divina; é coisa sagrada. Só Deus é quem a pode dar, e só Deus é que tem o direito de a tirar. Um suicídio, via de regra, é expressão da incredulidade e desrespeito à vida, juntamente com o desespero que, com certeza, não está em harmonia com a fé e a esperança cristã. Além do que, é crasso pecado contra o Quinto Mandamento de Deus.

Podem, todavia, existir circunstâncias especiais, no caso de distúrbios mentais causados por doenças, que justificam que a Congregação e seu pastor, ou os seus líderes encarregados ofereçam o sepultamento cristão a essa pessoa que, durante a sua vida, conduziu-se como um sincero filho de Deus. Esta honra, porém, nunca deverá ser dada a pessoas completamente relapsas.

5) E o que fazer no caso de insanidade mental? Se a pessoa, antes de sua insanidade, foi um declarado desprezador dos meios da graça, sendo que depois não teve mais nenhum momento de lucidez para poder demonstrar arrependimento de seus pecados e fé no perdão de Cristo, lhe deve ser negado sepultamento cristão pois, no caso, temos diante de nós, um incrédulo insano mentalmente. Caso, porém, viva como um membro cristão

normal na igreja e, em meio a isso, foi acometido por uma doença mental, então ele permanece sob a graça de Deus, que vai além do nosso humano entendimento, e é apta para transformar mentes e corações através de Cristo Jesus. O apóstolo Paulo diz: **“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus” (Fp 4.7).**

6) Que atitude devemos tomar com respeito a pessoas da igreja católica, ou de igrejas reformadas? A posição da nossa Igreja Evangélica Luterana tem sido a seguinte: não se deve officiar sepultamento cristão se o falecido, em sua vida, tinha desprezado ou até atacado viciosamente a fé cristã luterana e, também, quando não há evidência de que, enquanto em vida, este falecido tenha mudado a sua atitude, no sentido de crer e concordar com a fé cristã luterana.

Por outro lado, se a igreja luterana, representada oficialmente, ou se o pastor da igreja luterana foi chamado em tempo ao leito de morte de alguém da igreja católica, ou mesmo de outra igreja reformada, e o moribundo confessa-se pecador e arrependido, e crê no perdão e na salvação só por Cristo e, assim morre, deve-se officiar com alegria o seu sepultamento cristão.

7) Como agir no caso de cremação do corpo da pessoa falecida? A princípio, o sistema de cremação dos seus entes falecidos, não é citado na Bíblia como prática normal entre os cristãos. A primeira coisa que a Bíblia nos esclarece como normal, é que o corpo do ser humano originalmente veio do pó da terra e, quando morrer, ao pó deverá tornar. **“Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra...” (Gn 2.7).** **“...E o pó volte à terra, como o era...” (Ec 12.7).** A prática normal e corriqueira entre os cristãos, tanto do Antigo como do Novo Testamento é o sepultamento de seus mortos. **“Depois sepultou Abraão a Sara, sua mulher...” (Gn 23.19).** **“Assim morreu ali Moisés, servo do Senhor, ...Este o sepultou num vale ... e ninguém sabe, até hoje, o lugar da sua sepultura” (Dt 34.4, 5).** Temos também o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo: **“Pois, derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para o meu sepultamento. E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho, e o depositou no seu túmulo novo...” (Mt 26.12 e 27.59, 60).**

Cremação não parece ser uma prática usada entre os cristãos na Bíblia. Por outro lado, porém, a própria Bíblia não levanta nenhuma regra ou preceito contra tal prática. Existe, tanto da antigüidade, como no presente, o falso conceito e fé a respeito do futuro depois desta vida, principalmente por parte das crenças e filosofias materialistas, segundo as quais, nada existe depois desta vida e, que portanto, “morreu, tudo acabou para sempre”. Diante destes pensamentos muitas pessoas e até povos praticam a cremação, até como uma cerimônia ou culto. Nestes casos, com certeza o ato de cremação, bem como a crença que o envolve, pecam contra as Escrituras Sagradas e, portanto, nenhuma congregação e nenhum pastor genuinamente cristãos e luteranos devem prestar sepultamento cristão a esses restos mortais.

Por outro lado, se um cristão, membro de uma família e de uma congregação cristã e luteranas, for cremado devido a uma circunstância especial, tais como regime político em um país diferente, guerra, contaminação, etc.), e depois os seus restos e cinzas chegam às mãos dos familiares e da igreja, estes, de sua consciência, de acordo com a sua fé, poderão oferecer-lhe as honras de um sepultamento cristão. Para o cristão luterano é bem claro o fato de que o sepultamento, ou não sepultamento *de um corpo que desapareceu no mar ou em outro lugar*, em nada afeta a sua salvação ou a sua ressurreição para a vida eterna, conforme nos orienta e nos dão esperanças as palavras bíblicas: **“Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia” (Ap 20.13)**. Cabe aqui lembrar e nos alegrar as palavras: **“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé independentemente das obras da lei” (Rm 3.28)**. Sim, independentemente se um corpo foi sepultado ou cremado, ou desapareceu, o que vale é a fé no Salvador Jesus Cristo.

8) Membros de sociedades secretas e anti-cristãs. Nada do que pertence à religião cristã precisa ser vivido e praticado em secreto, a não ser onde a liberdade e a prática do culto cristão é considerada motivo de risco de vida. Portanto, não deve haver, por parte da congregação e do pastor cristão luterano, nem ofícios e nem outras comunhões com tais sociedades. Nem deve ser oficiado sepultamento cristão quando a pessoa falecida foi membro da congregação e, comprovadamente, ao mesmo tempo, membro de uma tal sociedade. Se, porém, um desses membros, antes de falecer, renunciou à sua filiação a uma ou mais dessas sociedades, e se arrependeu e confessou a

Cristo como seu único Salvador, então, alegremente se oficiará o funeral cristão.

9) Não se oficia um cerimonial de sepultamento junto com um ministro de outra fé. Contra isso nos advertem muitas passagens das Escrituras que condenam o unionismo. Oficiar em tais circunstâncias poderá comprometer a verdadeira fé, e colocar a verdade e o erro na mesma panela. Ao negar-se a participar em tais casos, o pastor e a congregação cristãos e luteranos devem deixar bem claro que eles, negando-se a participar, de forma nenhuma estão julgando o falecido. Aqui é uma questão de doutrina prática.

Até aqui foram apenas enumeradas situações em que uma congregação e um pastor luteranos não devem ministrar um sepultamento cristão. Não foi dito como fazer para suprir cada caso. Podem acontecer casos especiais em que a Congregação e o ministro fiquem em dúvida sobre o que fazer. Em tais momentos, tanto Congregação como pastor devem buscar sabedoria de Deus e conselho junto a outras congregações e ministros irmãos sinceros da mesma fé e do mesmo trabalho.

Quando se chega à conclusão de que se pode realizar o sepultamento cristão de sã consciência e sem comprometer a verdade da Palavra de Deus, então se deve officiar o mesmo. Nestes casos, com certeza, a congregação e o pastor não estão querendo criar problemas. Nos casos em que é impossível levantar evidências conclusivas, a congregação e o ministro podem escolher entre os males o menor, ou, “pecar pelo lado do Evangelho”. Nenhum pastor e nenhuma congregação cristã têm prazer na morte de um fraco pecador. Porém, quando o caso é claramente comprovado, e a negação do ofício é exigida, assim se fará, mesmo que isto lhes acarrete o ódio do mundo e, por algum tempo, a perda de simpatia de alguns de seus próprios congregados.

***Algumas objeções contra as nossas atitudes serão colocadas a seguir, e brevemente respondidas:***

1) Muitos argumentam a favor de fazer o sepultamento cristão a qualquer um, dizendo: “Mas, o sepultamento não é para o morto e, sim, para os vivos – então o pastor deve ir e ‘pregar’ para os vivos”. Este é um

dos argumentos mais usados. Mas, a verdade é que, o que precisa ficar muito claro, é que: uma coisa é o **ato, a cerimônia** do sepultamento e, bem outra coisa é a **pregação da Palavra**. Fazer um sepultamento não é pregar a Palavra. O sepultamento se faz só para o morto. Nunca é sepultado nenhum dos que estão vivos mas, sim, só o que está morto. A pregação da Palavra é só para os vivos. E a pregação pode ser feita abundantemente antes da morte e, para os sobreviventes, depois do dia do enterro, tantas vezes quantas quiserem ou for preciso. O fato é que o povo em geral sempre entende que, se for um pastor ou um padre a falar qualquer coisa no enterro, então estará tudo tranqüilo e garantido. E, justamente por isso, quando se trata da morte de uma pessoa que sempre fez pouco caso ou que desprezou a igreja, a maior prova de que a Palavra de Deus é verdade, é a sua ausência na hora do sepultamento. Assim fica bem claro que aquela pessoa que durante a vida desprezou a Deus, agora, na hora da sua morte, continua sem Deus junto a ela.

2) Outro argumento muito usado é: *“Mas, não se precisa dizer nada para o morto e nem sobre o morto.”* Resposta: Isto seria hipocrisia tanto da parte da congregação, como da parte do pastor. Seria a mesma coisa que “ser cachorro com boca amarrada para não latir”. Em outras palavras: o que iria dizer um pastor ou uma congregação na hora do sepultamento de um incrédulo? Mentir? Dizer que está tudo bem e que tem esperança para o morto? E, se realmente disser a verdade que a Palavra de Deus diz sobre alguém que morreu incrédulo, isso confortaria a família? Tudo isso é clara evidência de que a igreja e o ministro cristãos não têm nada a fazer no cerimonial de enterro de um incrédulo, a não ser que, para não serem hipócritas, fossem dizer a pura verdade.

3) Alguém então diria: *“Mas o sepultamento é uma excelente oportunidade para testemunhar sobre os assuntos da vida e da morte.”* Resposta: O mais poderoso testemunho, e o mais poderoso sermão que se pode dar e pregar numa ocasião de sepultamento de incrédulo, é recusar-se a ir lá e officiar, e dizer por quê. Para que todos os presentes sintam o vazio e a ausência de Deus, e para que sintam como é doloroso para todos, inclusive para os anjos de Deus, a morte e a perdição de alguém que durante a vida desprezou a Deus. O “sermão da ausência” será lembrado por muito mais tempo do que qualquer outra palavra ou gesto que se disser ou fizer no enterro de um incrédulo. *Sempre que se fizer um enterro normal de um*

*incrédulo, mesmo pregando a mais dura lei, o povo voltará tranqüilo e contente, porque o pastor estava lá, e tudo está bem. Todos podem continuar a sua vida torta, porque, quando morrerem, o pastor e a igreja estarão lá, e tudo estará bem. É um grandíssimo mau testemunho. Outro grande mau testemunho é dado quando os membros da igreja cristã luterana saem em busca de um sacerdote ou de um pastor de qualquer outra denominação religiosa, para officiar um sepultamento que o próprio pastor e a própria congregação têm razão de negar. Com isso aquelas pessoas demonstram que a sua fé ainda é fraca e confusa, e que aceitam qualquer igreja que encontrarem. Isso é anti-testemunho em relação à pureza da doutrina e do Evangelho.*

4) Alguém então diz: “*Mas, então, o pastor que vá e que pregue a dura lei.*” Resposta: Agindo assim, o maior resultado que se poderá colher, é ver as pessoas saírem com os corações feridos e ofendidos e, ver que mais se perde do que se ganha. Muitas pessoas se afastam da sua igreja porque, num momento destes, limitou-se a dizer a dura e pura verdade.

5) “*Mas, a família da pessoa falecida pertence à congregação e, nesta hora, é trabalho do pastor confortá-los em sua tristeza.*” Resposta: Realmente, é trabalho do pastor confortar **quem é membro de sua igreja**. Mas, falso conforto não é conforto. Uma família que pertence à igreja e é cristã, nessa situação, com certeza sabe a verdade a respeito do falecido, se ele foi incrédulo e, sinceramente, não gostaria de ver o seu pastor agindo com hipocrisia, mentir e encobrir a verdade. Depois, em particular, com a família, o ministro levará o verdadeiro e sincero conforto da Palavra de Deus para os enlutados. Certamente nisto a família sentirá mais firmeza e terá mais confiança no seu pastor e na igreja e, sem dúvida, mais conforto.

6) Alguém ainda argumentará: “*Mas, recusando-se a officiar o sepultamento cristão, a congregação e o pastor estarão julgando a pessoa falecida; ninguém sabe o que se passou entre a pessoa falecida e Deus nos seus últimos momentos.*” Resposta: Uma congregação e um pastor sinceramente cristãos só podem se basear naquilo que vêem, e julgar quando têm provas. Outrossim, mesmo que, em certo sentido, isto representasse um certo tipo de “julgamento” por parte da Congregação e do pastor, esse não seria o julgamento final. Por isso, de maneira nenhuma afetaria o destino eterno do falecido. O julgamento final e decisivo é feito e dado por Deus, diante do qual não existe volta e nem mudança. “***Aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo***”(Hb 9.27).

Justamente quando a Congregação e o ministro, fazem o sepultamento cristão de uma pessoa que visivelmente foi incrédula durante a sua vida, aí é que se está julgando o falecido de viva voz. Por quê? Porque ao pronunciar um sepultamento cristão, com liturgia e palavras cristãs, que só pertencem aos cristãos, se estará realizando a cerimônia em nome do Deus dos cristãos, se estará chamando aquele morto de abençoado e se estará requerendo para ele, a esperança da ressurreição para a **vida eterna**. A não ser que a congregação e o pastor realizassem um sepultamento calado ou hipócrita.

Num caso de incredulidade, não officiar, a congregação e seu ministro não pronunciam julgamento publico, mas deixam o julgamento final a quem pertence: a Deus. E desde que o sepultamento não salva e nem condena ninguém, nada mudará no destino eterno do morto se ele foi realmente cristão, e uma congregação e seu ministro cristão errarem.

7) Outro argumento muito usado é: *“Mas, se não fizermos o sepultamento então os familiares e amigos poderão se doer e deixar a congregação;”* ou: *“A congregação vai se dividir!”* Resposta: Se os familiares e amigos realmente forem cristãos, claro que não deixarão a sua congregação. Certamente procurarão se esclarecer com a pessoa mais indicada, que é o seu pastor e, ao compreenderem bem o que diz a Palavra de Deus, se conformarão, mesmo em meio a muita dor. Muitas vezes já aconteceu que, longe de enfraquecer uma congregação, uma tal firmeza do pastor e dos líderes da congregação, só serviu para fortalecer ainda mais a congregação. A igreja do Deus verdadeiro nunca é fraca quando segue firme o que diz a Palavra desse Deus verdadeiro. E, mesmo no caso de alguém chegar ao ponto de deixar a congregação, o pastor e a sua congregação devem estar mais preocupados em agradar a Deus, a salvar a maioria das almas e a respeitar todos os membros que querem seguir a verdade, do que se preocuparem simplesmente em contar com a simples simpatia do povo ou de algumas pessoas. E quando num desses casos, o pastor e a congregação forem acusados de negar o amor, e a amizade, e serem muito duros, eles devem lembrar as palavras: ***“O amor...não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade!”(1 Co 13.4-6)***. E de que foi o próprio meigo e amoroso Salvador quem passou a pior dureza ao morrer na cruz por nós, e quem nos ensinou a Parábola do Rico e do Lázaro.

## CAPÍTULO V

## SOBRE O SERMÃO DE SEPULTAMENTO

Não poderíamos concluir o assunto do sepultamento sem também dar uma atenção especial ao sermão fúnebre. Por que, depois do assunto que diz respeito ao objeto do sepultamento, que é o morto, pois sem uma pessoa morta, não haveria sepultamento, o sermão é a parte mais importante? Especialmente em nossos dias, quando o sermão fúnebre está sendo cada vez mais transformado num discurso sentimental e de elogios à pessoa falecida ou, então, em uma dura sentença de julgamento sobre o morto, é de suma importância que os cristãos sejam instruídos com respeito ao significado e à importância do sermão e ao que este deve conter.

Incalculável dano têm causado na igreja os maus tipos e conteúdos de sermões de sepultamento. Alguém disse: “*Muitos sermões de sepultamentos têm ajudado a congregações cavarem suas próprias covas.*” E: “*Uma das causas que tem contribuído para uma falsa segurança entre muitos membros da igreja é o doce e maravilhoso ofício funeral da igreja para qualquer caso e o ‘cartão de crédito para o céu’ indiretamente oferecido pelos doces sermões de sepultamento para qualquer um que morre.*” Por tais atitudes de pastores e congregações, muitas pessoas e membros da igreja têm, sem dúvida, recebido apoio para o seu mundanismo e para a sua incredulidade. Contra esses chocantes abusos, muitos ministros e líderes honestos e fiéis na igreja têm até defendido a idéia de abolir o sermão dos sepultamentos. Mas, para isso, lembramos o extraordinário ditado norueguês: “*Não se deve jogar a criança com a água suja!*”

O sermão de sepultamento proporciona à igreja, através de seu pregador oficial, o pastor ou, então, através de seus líderes oficialmente credenciados, uma oportunidade sem igual de testemunhar sobre os temas vida e morte. Muitas pessoas que raramente, ou nunca, participam dos programas normais da igreja, costumam sistematicamente estar presentes aos funerais. Se nunca levam a sério, se nunca se preocupam com a brevidade e com as incertezas desta vida e com a **certeza real** da morte, se nunca foram levadas à realidade de que os seus corações, batida por batida, estão rumando à sepultura, então esta oportunidade do sermão de sepultamento é sem igual. É muito duro para os incrédulos e os cépticos encararem a morte

de frente. As suas fronteiras orgulhosas e senhoras de si sempre são obrigadas a se curvar diante de um esquife e de uma sepultura.

Se antes, para tais pessoas, o assunto da vida e da morte nunca pode ser proclamado clara, convincente e destemidamente, e se nunca se pode pregar para estas pessoas “*de homem mortal para homem mortal*”, a oportunidade sem igual está no sermão de sepultamento. Com o esquife a nossa frente, nós podemos colocar como concreta e indiscutível a dura evidência de que “*o salário do pecado é a morte!*”, e, ao mesmo tempo, podemos colocar diante dos ouvintes a maravilhosa certeza e esperança para os que crêem, de que “*o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor*”.

O pecado e a graça devem ser sempre anunciados de forma bem clara em cada sermão de sepultamento e, com certeza, a totalidade deste assunto pode ser muito bem resumida em cada sermão de sepultamento. Especialmente se o falecido foi um cristão sincero, pode e deve ser enfatizado no sermão a maravilha e o conforto do perdão dos pecados, da graça de Cristo e da certeza da vida eterna pela fé em Cristo sem, com isso, deixar de mostrar a dureza e a firmeza da lei.

Em um artigo sobre sermões fúnebres na revista alemã “*Lehre und Wehre*”, Vol. 15, p. 112, o pastor E. W. Keyl faz as seguintes afirmações sobre o que um sermão fúnebre deveria conter: “*O sermão fúnebre deveria, conforme nos mostra a lição do Evangelho na ressurreição do filho da viúva de Naim (cf. Lc 7.11ss), ter duas proclamações para nós: 1ª - A proclamação da morte. Esta proclamação perante um esquife, fala até mais alto do que as próprias palavras de nossa Agenda Litúrgica para cerimônias de sepultamento, que dizem: **Em meio à vida, estamos na morte!***”; e, 2ª - *A proclamação da vida, que se une às palavras do hino de vitória: **Em meio à morte, estamos na vida!***” O sermão fúnebre sempre deve testificar que a morte veio ao mundo e acomete a todos por causa do pecado, e que a vida vem unicamente por causa de Cristo. O sermão fúnebre deve admoestar-nos a um constante preparo nosso para o dia da nossa morte, bem como para um constante amor e comunhão com Cristo, o destruidor da morte e Doador da Vida. Deve admoestar-nos a, constante e sabiamente, aproveitarmos o “**tempo da graça**” que Deus, tão amorosa e pacientemente nos dá”.

Segundo estes conselhos, a verdadeira finalidade do sermão fúnebre será preenchida, ou seja: admoestar, advertir, instruir e, sobretudo, confortar e fortalecer no sentido de que as almas possam ser ganhas para o abençoado porvir, também nessas ocasiões. *O mais importante, porém, é que cada um dos participantes que acompanhou o sermão, possa levar no seu coração a convicção de que é confortante e esperançoso o partir de um cristão, mas, é horroroso e desesperador o partir de um incrédulo, e, que cada um, saiba como se preparar para a morte.*

Pregando Lei e Evangelho, pecado e graça, nós evitamos o perigo de transformar o sermão fúnebre em discurso pessoal, isto é, evitamos de dizer muitas coisas sobre o falecido, o que acontece muito em nossos dias. Pregando pecado e graça nós também evitamos a perigosa e amarga prática de transformar o sermão em um discurso de elogios.

O costume reinante entre os antigos gregos e romanos, de introduzir um orador para pronunciar um discurso de elogios no funeral, para glorificar as virtudes do falecido, de sorte que a sua memória fosse muito bem guardada pelo povo e para que ele pudesse alcançar favor entre os deuses, tem sido fartamente revivido em nossos dias, inclusive com a finalidade de glorificar o orador ou, até, de se ganhar dinheiro. Não é de se estranhar que muitos sermões fúnebres têm sido sarcasticamente chamados de “falsos sermões”.

Maravilhoso seria se o espírito de Christian Ernst, Duque da Saxônia, estivesse em todos os pregadores e ouvintes de cada sermão fúnebre. Este piedoso cristão, antes de sua morte, fez o pedido para que qualquer glória a ele fosse ignorada no seu funeral, mas que unicamente a graça de Cristo fosse lembrada e exaltada. Isto não significa que nós nunca podemos apontar as virtudes e boas obras de um cristão falecido. As Escrituras não nos proíbem isso. O que deve ser evitado é a aparência de que as virtudes e as boas obras sejam de alguma forma caminho para a salvação, em vez de apontá-las apenas como frutos da fé na obra e nos méritos de Cristo.